

Prefeitura tenta rolar dívida para manter investimentos

17 JAN 1997

ESTADO DE SÃO PAULO

Dívida Pública

69 Cordeiro/AE — 21/5/96

Município deve hoje R\$ 5,2 bilhões, cerca de R\$ 800 milhões a curto prazo

FLÁVIO MELLO

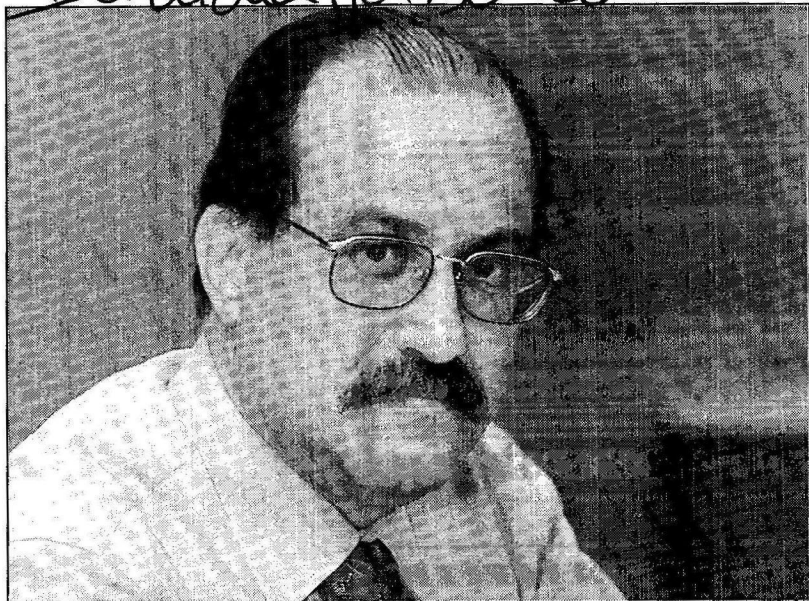
A Prefeitura de São Paulo montou um grande projeto de engenharia financeira para manter investimentos, apesar da dívida total de R\$ 5,2 bilhões estimada pela Secretaria Municipal das Finanças. A dívida do município é composta por cerca de R\$ 800 milhões de curto prazo e R\$ 4,4 bilhões representados pelos títulos financeiros. Essa operação inclui a tentativa de rolar o prazo de resgate dos títulos lançados no mercado financeiro e a renegociação de empréstimos de autarquias e empresas municipais, feitos nos últimos meses de 1996.

A Secretaria Municipal das Finanças tenta postergar desde o ano passado o vencimento de parte dos títulos financeiros por meio de uma operação financeira com instituições norte-americanas, para ganhar um fôlego financeiro de até R\$ 500 milhões. A intenção é colocar os títulos no mercado internacional, alongando o prazo de vencimento de até quatro anos para até dez anos.

A negociação está sendo feita com três bancos dos Estados Unidos — os nomes ainda são mantidos em sigilo — e se for concluída, a Prefeitura não só vai alongar o prazo de resgate como pagará juros menores. Essa tentativa está sendo negociada com base na Resolução 2280/96 do Banco Central.

“Não teremos de recomprar os títulos e o dinheiro virá para o caixa e será destinado para investimentos”, resumiu o secretário municipal das Finanças, José Antônio de Freitas. A operação é dada como certa pela Prefeitura, tanto que os R\$ 500 milhões constam das receitas de capital — empréstimos externos e colocação de títulos públicos —, que representam R\$ 1,8 bilhão do total de R\$ 7,6 bilhões do Orçamento geral deste ano.

O município tem de pagar este ano R\$ 797 milhões referentes ao serviço da dívida. Freitas pretende rolar 95% desse total, pagando na prática cerca de R\$ 40 milhões.



Secretário Freitas: “Saúde financeira da Prefeitura é incontestável”

Apesar de o ex-prefeito Paulo Maluf ter garantido que as finanças da Prefeitura estavam em ordem, o município recorreu a empréstimos de autarquias e empresas municipais para manter obras e programas. Em outubro do ano passado, a Prefeitura pediu dois empréstimos ao Instituto de Previdência Municipal de São Paulo (Ipem) no valor de R\$ 150 milhões.

De acordo com Freitas, 60% desse valor foi usado para o pagamento das obras dos corredores exclusivos de ônibus e o restante, dividido entre o Programa de Atendimento à Saúde (PAS) e creches e escolas. “Se não tivéssemos feito o empréstimo, teríamos de reduzir o ritmo de outras obras”, admitiu ontem o secretário das Finanças.

Esse financiamento venceu em 31 de dezembro, mas não foi quitado. A dívida será rolada, mas o percentual a ser pago só vai ser definido segunda-feira pelo secretário José Antônio de Freitas numa reunião com o superintendente do Ipem, Bertoldo Salum. Com os juros, a Prefeitura terá de devolver ao Ipem R\$ 163 milhões.

No fim de 1996, o ex-prefeito Pau-

lo Maluf recorreu até à receita do Serviço Funerário Municipal. Tomou emprestado R\$ 4 milhões e pagou a última parcela em dezembro, segundo informações da Assessoria de Imprensa da autarquia.

Curto prazo — O prefeito Celso Pitta herdou também uma dívida de curto prazo estimada em cerca de R\$ 800 milhões pela Secretaria das Finanças, por deixar de pagar precatórios e contratos de obras e serviços.

O valor equivale ao preço de 47 mil apartamentos do Projeto Cingapura. Levantamento feito pela assessoria do vereador José Eduardo Martins Cardoso (PT), com base no Serviço de Execução Orçamentária (SEO), indica

que a conta restos a pagar deve atingir R\$ 1,2 bilhão.

O secretário José Antônio de Freitas diz que essa conta não passa de uma “fantasia”. “O saldo da conta restos a pagar está dentro da margem histórica e garante que a ‘saúde financeira’ da Prefeitura é incontestável”. “Temos capacidade para bancar todas as despesas, tanto que temos recebido o aval para empréstimos internos e externos e nossas contas foram todas aprovadas.”

SERVIÇO
FUNERÁRIO
FINANCIOU
OBRAS